A ALFABETIZAÇÃO NO INÍCIO DO ENSINO FUNDAMENTAL

HERALDO ABRÃO DA PAIXÃO

RESUMO
Para responder às demandas da sociedade, a comunidade pedagógica utiliza o conceito de alfabetização como pedra angular. No entanto, esse conceito não é inequívoco e tem sido permeado por diferentes tendências e avanços de pesquisa. Este artigo busca compreender o conceito de letramento por meio da análise de algumas das teorias que o moldaram. São consideradas três dimensões de análise: a disciplina que fundamenta a proposta de letramento; o ponto de vista sobre o fenômeno e o enfoque pedagógico. A discussão dá conta das convergências e divergências entre as teorias e propostas revisadas, reconhecendo quatro importantes eixos de tensão para a formação de professores: a virada para a aprendizagem, a natureza situada, o arcabouço sociológico e político da alfabetização e as divergências entre a formação de professores e as políticas públicas. A alfabetização tem sido objeto de estudo sustentado há duas décadas, com base no reconhecimento internacional dela como um direito humano e como um instrumento essencial para aspirar a outros direitos. Nos países latino-americanos, as políticas educacionais têm sido orientadas para aspectos de qualidade e equidade, associados à mobilidade social, nos quais os conceitos de alfabetização e educação estão profundamente entrelaçados.

Keywords: Alfabetização; Ensino de primeira língua; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A iniciação à escrita representa uma etapa crucial em nossa jornada, pois é nesse período que nos introduzimos ao universo das letras e da leitura. Uma abordagem bem estruturada, com metas claras e métodos apropriados, tem o potencial de influenciar o futuro, moldando a relação e o prazer que muitos indivíduos encontram nas palavras. Nesse sentido, os educadores são atores essenciais, responsáveis por motivar e mediar a jornada de seus alunos, capacitando-se, refletindo e aplicando abordagens eficazes que levem em conta o ambiente e o conhecimento prévio dos estudantes.

Atualmente, a expectativa não é que 90% das crianças em idade escolar, em países de baixa renda, sejam capazes de ler ao término do ensino fundamental. Mais da metade das crianças do mundo não está no caminho para serem alfabetizadas até o final do ensino primário.

Os benefícios da alfabetização são vastos e evidentes, abrangendo esferas políticas, culturais e econômicas, trazendo vantagens para a saúde e o bem-estar tanto de indivíduos como de sociedades.

Hoje, os professores de literatura compartilham com seus alunos textos literários autênticos e enriquecedores. Eles reconhecem a importância de estratégias de previsão e questionamento, fundamentais para a aprendizagem da alfabetização.

Uma das formas mais eficazes para as crianças se destacarem na compreensão da leitura é ter a oportunidade de interagir com uma ampla seleção de livros, escolhidos por elas mesmas, para se divertirem.

As crianças não devem apenas aprender a extrair significado dos textos para analisar cuidadosamente argumentos ou declarações, mas também a criar suas próprias narrativas com confiança e criatividade.

Além de ensinar, o professor desempenha o papel de facilitador do contato direto do aluno com o universo da leitura. Muitos de nossos alunos não têm a chance de explorar a leitura por meio da orientação de seus pais, assim, o professor assume essa responsabilidade. A leitura representa uma alternativa pedagógica eficaz para despertar o interesse das crianças pelos estudos. Ao iniciar a leitura desde cedo na vida escolar, existe uma grande probabilidade de se tornarem adultos que cultivam o hábito da leitura e, por conseguinte, adquirem conhecimentos sobre a correta escrita, pronúncia e compreensão de textos.

O mediador cultural, que é o professor, atua como um elo entre a criança e a cultura, transmitindo os conhecimentos, valores e práticas necessários para que as novas gerações se in-

tegrem e se apropriem da sociedade em que vivem. Ele precisa compreender tanto o aluno com quem trabalha quanto a cultura que deseja introduzi-lo, bem como as particularidades do conhecimento que auxiliará a criança a desenvolver, no caso, a linguagem escrita em toda a sua complexidade.

Compreendemos que a familiaridade com o conhecimento surge da prática constante. Portanto, para formar leitores e escritores, o professor deve incorporar a escrita e a leitura em sua vida diária, estabelecendo uma relação afetiva com essas atividades, realizando-as com prazer.

É evidente que a prática frequente da leitura e da escrita oferece ao professor um arsenal de experiências para usar ao instruir seus alunos, destacando a importância desses conhecimentos na interação com o mundo e com as pessoas. Todavia, assim como é insuficiente simplesmente gostar de crianças para ser um bom professor, também não basta apenas ler e escrever para alfabetizar e letrar.

Para realizar essa tarefa, o educador deve, em primeiro lugar, reconhecer a linguagem escrita como um elemento social que circula em nossa sociedade, adaptando-se às diversas funções de acordo com as necessidades de sua utilização. É crucial compreender que o fato de a escola historicamente ter a responsabilidade de ensiná-la não a transforma em um conhecimento estritamente escolar, ou seja, a linguagem escrita não deve ser adquirida/ensinada apenas para cumprir obrigações acadêmicas. Portanto, é essencial que a leitura e a escrita sejam integradas ao ambiente escolar como elementos sociais, o que implica que, no processo de aprendizagem, elas não devem ser dissociadas de seus propósitos de uso.

O CONTEXTO HISTÓRICO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

No contexto histórico, o professor enfrenta um desafio em constante evolução e reflexão. A partir dos anos 80, as ideias de Jean Piaget ganharam destaque no Brasil, influenciando mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e nas políticas educacionais que antes eram impostas pelo governo militar. Suas obras impulsionaram novas abordagens e práticas pedagógicas, pois para ele é essencial que a educação se adapte às necessidades individuais, visando um desenvolvimento livre, pleno e satisfatório.

Nesse novo contexto, surge a preocupação com a formação do professor, que muitas vezes é inadequada e gera conflitos entre governo, escola e sociedade, resultando na necessidade de diretrizes para a formação docente. De acordo com Dolnikoff, Schuck, Nascimento e Sartório (2007), nessa estrutura educacional se encaixa a teoria do professor reflexivo, aquele que analisa sistematicamente sua prática e encontra soluções para os desafios do dia a dia na escola. Em outras palavras, o professor deve refletir sobre as diversas atividades que realiza no contexto escolar para responder a cada situação de forma eficaz.

Geraldi, Messias e Guerra (1995) observam, de acordo com Zeichner (1995), que os professores não devem ser apenas executores passivos de ideias externas, mas sim atores significativos na construção de diretrizes educacionais.

Para incentivar essa reflexão, foram implementados espaços de formação continuada, como as Atividades Técnicas Pedagógicas (ATPC), cursos em parceria com instituições públicas e privadas, e atualmente, cursos online e outras tecnologias, como videoconferências. Gradualmente, os professores estão reassumindo o papel de conhecedores de suas práticas, buscando compreender melhor sua realidade por meio de cursos de pós-graduação.

Dickel (1998) destaca que os professores produzem um vasto conhecimento em suas práticas, o qual deve ser valorizado juntamente com suas experiências como base para aprimorar seu trabalho e promover mudanças na escola.

Tardif afirma que, acima de tudo, um professor é alguém que possui conhecimento e cuja função é transmitir esse saber a outros. O saber docente inclui diversos contextos sociais, como grupos familiares, instituições e diferentes grupos. No entanto, a relação do professor com o conhecimento vai além da transmissão de conteúdos já existentes.

Segundo Tardif, o saber docente é plural e abrange diversos tipos de conhecimento: formação profissional, disciplinar, curricular e experiencial. Os saberes de formação profissional são adquiridos por meio da formação

inicial e contínua, transformando-se em conhecimento científico aplicado à prática docente.
Além disso, Tardif discute os saberes pedagógicos originados das reflexões sobre a prática educativa, que orientam a atividade educacional de forma coerente.
Ao abordar a docência na alfabetização, um recurso frequentemente utilizado é a abordagem lúdica na sala de aula, por meio de brincadeiras e jogos que introduzem os alunos ao mundo acadêmico, permitindo que participem ativamente da construção de seu processo de aprendizagem.
A alfabetização e a escolarização desempenham papéis essenciais no desenvolvimento das capacidades individuais, permitindo que as pessoas participem ativamente da sociedade e contribuam para o seu progresso.
Durante muito tempo, a alfabetização foi vista apenas como a decifração do código escrito. Esse entendimento limitado e simplista determinava quando uma pessoa era considerada alfabetizada ou analfabeta.
É fundamental que todas as crianças tenham a oportunidade de aprender a ler e escrever de maneira significativa, tornando-se alfabetizadas. O processo de alfabetização ao longo da vida pode começar com pequenos passos emocionantes, à medida que as crianças experimentam a alegria de se perder em uma história ou a capacidade de expressar suas próprias ideias por escrito.
A alfabetização vai além da aquisição de habilidades de leitura e escrita. Envolve aprender a utilizar a leitura e a escrita de maneiras reais e importantes. Ser alfabetizado permite:
- Utilizar livros e outras formas de escrita para aprender coisas novas com o que os outros escrevem.
- Explorar e comunicar pensamentos, sentimentos e conhecimentos.
- Desfrutar da riqueza da linguagem ao ler e, assim, aprender a utilizar a linguagem de maneiras novas e diversas.
- Descobrir as experiências de outras pessoas e aprender com elas, mesmo que sejam de épocas passadas ou de lugares distantes.
- Explorar diferentes perspectivas sobre o mundo.
Quando ajudamos as crianças a se tornarem leitoras e escritoras, proporcionamos a elas a chave para fazer parte de uma comunidade global. No entanto, esse processo não acontece rapidamente e é necessário estimular a alfabetização, inspirando e incentivando as crianças ao longo do caminho.
As habilidades aprimoradas de alfabetização beneficiam não apenas os leitores que estão enfrentando dificuldades, mas toda a comunidade, independentemente de idade, raça, gênero ou origem.

RELAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO COM A CIDADANIA

A relação entre alfabetização, letramento e cidadania é crucial para entender a complexidade e o alcance desses conceitos no contexto social e político. Vou continuar a discussão com base nos pontos mencionados até agora.
Conforme abordado por Cagliari (2002), a alfabetização é tradicionalmente vista como a aprendizagem da leitura e da escrita, ou seja, a aquisição das habilidades básicas de decodificação e codificação textual.
Por outro lado, Gumperz (1991) destaca que a alfabetização vai além da simples capacidade de ler e escrever, sendo um fenômeno socialmente construído que envolve aspectos sociais e políticos. Nesse sentido, alfabetizar não se limita apenas ao ato mecânico de decifrar letras e palavras, mas também implica capacitar os indivíduos a participarem de maneira ativa na sociedade, compreendendo e respondendo às demandas sociais.
A autora Soares (2002) enfatiza a distinção entre alfabetização e letramento, argumentando que um indivíduo alfabetizado pode não ser necessariamente letrado. Enquanto a alfabetização se refere à capacidade de ler e escrever, o letramento implica o uso social efetivo da leitura e da escrita para atender às demandas sociais.
Na sociedade contemporânea, onde a escrita desempenha um papel fundamental em diversas esferas da vida, é essencial que a alfabetização esteja conectada ao letramento. Os indivíduos precisam não apenas dominar as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também compreender como aplicar essas habilidades em contextos do dia a dia, como interpretar uma placa de trânsito, escrever um bilhete ou ler instruções importantes.
Costa (2002) destaca a importância de vincular

o que é ensinado na escola às situações cotidianas dos alunos. Essa integração é fundamental para que os estudantes reconheçam a relevância da alfabetização e do letramento em suas vidas diárias, permitindo-lhes compreender e utilizar a escrita de forma significativa e eficaz.
Dessa forma, a alfabetização e o letramento não apenas capacitam os indivíduos a ler e escrever, mas também os habilitam a participar ativamente na sociedade, exercendo sua cidadania de maneira informada e engajada. A compreensão desses conceitos em sua totalidade é essencial para promover a inclusão social, a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento pleno dos indivíduos em uma sociedade cada vez mais exigente em termos de habilidades de leitura e escrita.
Para Costa (2002, p. 57):

Para a ampliação das práticas do letramento dos alfabetizandos, é essencial garantir que as práticas trabalhadas na escola estejam também presentes fora dela; a possibilidade de articulação entre os âmbitos interna e externo ao ambiente escolar, pode se constituir em uma das estratégias importantes para envolver o aluno no processo de aprendizagem, concorrendo para a sua permanência no curso e para efetivação da alfabetização.

A utilização de diversos tipos de textos é fundamental na construção de um processo de alfabetização que vise não apenas a capacidade de ler e escrever, mas também o letramento e a conscientização dos alunos. Conforme mencionado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) de 1997, os textos que favorecem a reflexão crítica imaginativa e o exercício de formas de pensamento mais elaboradas são essenciais para a plena participação em uma sociedade letrada.
Os professores desempenham um papel crucial ao proporcionar aos alunos o contato com uma variedade de textos, como jornais, livros, revistas e cartazes. Essa diversidade textual permite que os alunos desenvolvam a habilidade de interagir com diferentes tipos de textos presentes na sociedade, conforme destacado por Soares (2003).
Ao criar atividades que auxiliem os alunos a reconhecer as diferentes funções e propósitos dos textos, os educadores estão promovendo a formação de leitores competentes. Os textos não apenas informam, mas também proporcionam momentos de prazer e descontração, entre outras funções importantes.
É fundamental que os materiais de leitura oferecidos aos alunos sejam ricos e diversificados, como ressaltado pelos PCNS. A qualidade dos textos influencia diretamente no desenvolvimento do gosto pela leitura e na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.
Além disso, aprender a ler e a escrever vai além do simples reconhecimento de letras e palavras. É necessário refletir sobre a escrita, compreender o que ela representa e como graficamente expressa a linguagem.
Nesse contexto, o professor desempenha o papel de mediador, utilizando estratégias de antecipação que permitam aos alunos avançar no processo de leitura e escrita. Ao contextualizar a leitura, ou seja, garantindo que os textos tenham significado para os alunos, o professor estimula a imaginação dos estudantes e os incentiva a pensar sobre o que poderia estar escrito, promovendo uma leitura mais crítica e reflexiva.
O trecho de Soares (2003) destaca:
uma distinção crucial entre analfabetismo e letramento, ressaltando a importância de considerar não apenas a capacidade de ler e escrever, mas também a habilidade de fazer uso adequado da leitura e da escrita em diversas situações práticas. Mesmo em países onde a escolaridade básica é obrigatória e a taxa de analfabetismo funcional é baixa, os desafios relacionados ao letramento podem persistir.

A discussão apresentada evidencia a interconexão entre alfabetização e letramento. Soares enfatiza que é um equívoco dissociar esses dois processos, uma vez que a entrada no mundo da escrita ocorre de forma simultânea pela aquisição do sistema convencional de escrita (alfabetização) e pelo desenvolvimento das habilidades de uso desse sistema em práticas sociais que envolvem a língua escrita (letramento).
Alfabetização e letramento são processos interdependentes e indissociáveis. A alfabetização se desenvolve por meio de práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, atividades de letramento, enquanto o letramento só

pode evoluir no contexto da aprendizagem das relações fonema-grafema, ou seja, em dependência da alfabetização.
É crucial reconhecer que todo indivíduo possui algum nível de letramento, mesmo que mínimo. Nesse sentido, o professor desempenha um papel fundamental ao utilizar o pré-conhecimento dos alunos como base para a construção de novos conhecimentos por meio de suas experiências e cultura. Ao adaptar sua prática educativa para atender às necessidades e realidades dos alunos, o educador pode promover a alfabetização letrando, integrando efetivamente a alfabetização e o letramento no processo de ensino e aprendizagem.

EXPLORAÇÃO DO ENTENDIMENTO DA LEITURA E ESCRITA FOCADO NA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO EM RELAÇÃO AO UNIVERSO
A prática de decifrar e redigir não se limita a decodificar o sistema linguístico, entretanto é necessário ser capaz de analisar distintos estilos textuais. O ambiente em que se habita tem extrema relevância para o desenvolvimento do conhecimento, pois o ser humano está imerso em uma sociedade letrada, onde múltiplos códigos linguísticos estão presentes. Conforme Kleiman (1995, p. 19): "Hoje podemos descrever o alfabetismo como um conjunto de atividades sociais que empregam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para propósitos específicos".
Como identificamos em diversas produções temáticas sobre cidadania, ela é apresentada e analisada a partir de várias dimensões, nas quais adquire diversas adjetivas e perspectivas teóricas de acordo com a forma como o sujeito se posiciona em seu exercício. Ou seja, encontramos a cidadania como status ou passiva, o que implica pertencer a um determinado espaço e o exercício mínimo de direitos e obrigações. Identificamos também cidadanias ativas, que se caracterizam pelo exercício crítico, informado e reflexivo em busca da transformação social e do bem comum. É aqui que se localizam as chamadas cidadanias emergentes, por exemplo, a cidadania ambiental, que se preocupa com o cuidado do espaço onde vivem, a preservação dos recursos naturais e o cuidado com o meio ambiente, entre outros.
No exercício da cidadania, também são identificadas diversas formas de participação, que vão desde as tradicionais, no sentido de exercer o voto eleitoral e o cumprimento de direitos e obrigações, principalmente a partir de noções cívicas, até as cidadanias ativas e críticas, nas quais os sujeitos expressam seus sentimentos em relação às condições sociais que predominam nos espaços onde vivem. Mesmo aqueles que são aparentemente estranhos a eles, mas que afetam a todos em todo o mundo. É assim que as cidadanias globais, planetárias, cosmopolitas ou mundiais são identificadas.
Ao ensinar a leitura e escrita com base na realidade cotidiana da criança, ela aprende de maneira contextualizada, não de forma isolada. Ela absorve do ambiente que lhe é familiar, realizando associações e compreendendo.
Magda Soares menciona em um de seus escritos que "a maestria em habilidades de leitura e escrita transcende a simples capacidade de ler e escrever".
É essencial destacar que a compreensão de alfabetismo e letramento pode variar conforme a época histórica, o desenvolvimento social e cultural no qual o indivíduo está imerso, uma vez que o progresso do país exerce grande influência sobre o processo educacional.
Vale ressaltar que os desafios enfrentados no processo de alfabetização no Brasil nos acompanham há muito tempo:

> No Brasil, assim como em diversos países da América Latina, as antigas classes dominantes - compostas por oligarcas com influências liberais - passaram a enxergar na educação "a chave para o avanço". Assim, abordaram a questão do analfabetismo e discorreram abundantemente. Afirmavam que o país jamais poderia trilhar seu rumo e a democracia jamais poderia se concretizar enquanto uma parcela tão significativa da população fosse analfabeta. A "ignorância" e o "atraso" eram dois lados da mesma moeda. Muitas palavras - porém nenhuma ação (FREIRE, 1967, p. 39).

Atualmente, estamos em constante desenvolvimento, buscando resolver as questões emergentes e garantir que o processo de alfabetização seja bem-sucedido, de modo que o indivíduo esteja preparado não apenas para

decifrar códigos, mas para enfrentar o mundo, ou seja, para viver em sociedade.
Ainda enfrentamos o desafio de proporcionar a todos o acesso e a utilização da leitura e da escrita, mesmo com uma maior oferta de recursos como bibliotecas, livrarias, jornais, revistas e a internet, o que capacita os indivíduos a serem letrados e conscientes, utilizando essas ferramentas e participando ativamente da sociedade. Em sua obra, Kleiman afirma que:

O aluno que elabora um bilhete recomendando um livro e justificando sua recomendação faz uma 'leitura inspecional quando seleciona, na biblioteca, um livro para leitura, ou quando procura, no caderno infantil do jornal, a página que traz resenhas de livros; ele faz também uma 'leitura tópica', de detalhes, quando volta ao livro lido para copiar uma informação específica que deseja incluir na sua recomendação ou resenha; faz, ainda, uma 'leitura de revisão 'quando lê seu próprio texto antes de torná-lo público (1995, p. 24).

As perspectivas positivas dos professores têm impacto na aprendizagem dos alunos. Essas expectativas se mostram em várias situações de interações sociais e educacionais. Mesmo havendo variações no progresso dos indivíduos, é crucial reconhecer que eles podem se beneficiar de diversas vivências no contexto social e educativo. Portanto, a escola deve criar ambientes que facilitem o processo de aquisição da leitura e da escrita, já que isso é fundamental para preparar os indivíduos para as práticas sociais, criando um espaço enriquecedor de aprendizado para todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade de ler e escrever é uma habilidade essencial que liberta a aprendizagem e oferece aos indivíduos os meios para buscar conhecimento e prazer de forma independente.
As habilidades de leitura e escrita precisam se desenvolver e amadurecer ao longo da vida de todas as pessoas, proporcionando a cada indivíduo as habilidades de leitura, escrita e pensamento necessárias para o sucesso em contextos acadêmicos, profissionais e pessoais. Infelizmente, para muitos, as habilidades de leitura e escrita nunca se desenvolvem adequadamente.
A falta de competências de leitura e escrita exclui muitas crianças, adolescentes e adultos de alcançar seus objetivos acadêmicos, profissionais e de vida. Frequentemente privadas de estímulo e exposição à linguagem escrita, diante das demandas sociais, essas crianças precisam da escola para suprir essa necessidade, proporcionando-lhes desenvolvimento e cidadania.
As reflexões feitas sobre a alfabetização revelam a natureza multifacetada do processo de aquisição da leitura e escrita, de modo que, além das habilidades específicas desenvolvidas em torno da leitura e escrita, é necessário compreender os usos sociais da escrita aos quais a alfabetização deve atender, uma vez que o domínio da tecnologia da leitura e escrita não garante, por si só, o desenvolvimento das habilidades necessárias para que o indivíduo tenha sucesso diante das exigências de uma sociedade letrada.
O conceito de alfabetização está sendo gradualmente redefinido, não se restringindo apenas a métodos e técnicas tradicionais relacionados ao domínio do código, mas indicando a compreensão do processo de alfabetização como um fenômeno que engloba inúmeras facetas e perspectivas de análise em torno de sua natureza e especificidade, sendo essencial considerá-las para desenvolver a prática pedagógica de alfabetização de forma competente.
Conclui-se que alfabetizar e letrar muitas vezes são confundidos e mesclados, sendo crucial compreender os conceitos de alfabetização e de letramento, dada a singularidade de cada termo, para destacar a importância de que ambos são processos distintos, porém interligados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Fernando de. Novos caminhos e novos fins. São Paulo: Melhoramentos, 1958.
BORGES, Cecília M. F. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara: JM Editora, 2004.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Português. Brasília. MEC - SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. 10ª ed. São Paulo: Scipione,1997, p.191.
DOLNIKOFF, M; SCHUCK, N; NASCIMENTO, J.P.; SARTÓRIO L.A.V. (2007). Uma reflexão histórica sobre a formação do professor In: NARDI, R.G.; LOPES. M.C.R; HANSEN, J.H. (Orgs.) Identidade docente: uma construção entre saberes e práticas.
FERREIRA, Emília, Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo. Cortez, 2001.
FREIRE, Paulo. Educação como prática da Liberdade. Rio de Janeiro Exemplar nº 1405: editora Paz e Terra LTDA, 1957, p. 123.
GERALDI, C.M.G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E.M.A. (1998) Trajetória de um trabalho coletivo: apontamentos para uma epistemologia da prática. In: Idem, (Orgs.) Cartografias do trabalho docente: professor(a) – pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras.
_____. Portos de Passagem. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
KLEIMAN, Ângela. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p.
KLEIMAN, Ângela. Letramento E Suas Implicações Para O Ensino De Língua Materna. Disponível em http://online.unisc.br. Acesso em 20 jul.2024.
KOCH, Ingedore G. V. Desvendando os segredos do texto. 4 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Disponível em http://www.scielo.br acesso em 20 jul.2024.
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 128p.
SOARES, Magda. Linguagem e Escola: Uma perspectiva Social. São Paulo, Ática,1986 p. 86.
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
VAL, M. G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica F. de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Ática, 2000.